

AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL / MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1

Fábio Moraes dos Santos¹; Luiza Penha Pinheiro¹; Renato Castro Conde¹; George Alberto da Silva Dias²; Denise da Silva Pinto³

¹Academico de Fisioterapia; ²Doutorando em Doenças Tropicais; ³Doutora em Doenças Tropicais

fabiomoraess@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O vírus linfotrópico de célula T humana do tipo 1 (HTLV-1) é o agente etiológico da Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH) e da Leucemia/Linfoma de célula T do adulto (LLcTA). Estimativas apontam que cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo estejam infectadas com este vírus, dentre os quais apenas 5% irão desenvolver LLcTA ou PET/MAH. O HTLV-1 é endêmico em países da África Central, da Bacia Caribenha, América do Sul e do Japão. No Brasil a grande prevalência está nos estados do Maranhão, Pernambuco e Pará, e, estima-se que seja o país com maior número de pessoas infectadas no mundo. A maioria dos pacientes infectados que desenvolveram PET/MAH estão na faixa etária de 30 a 40 anos, apresenta um início insidioso, causada por danos ao sistema nervoso central (SNC), caracterizando uma doença crônica e progressiva. Essas alterações no SNC levam a disfunções sensoriais, motoras e autonômicas, e, em casos mais avançados da doença, o paciente fica confinado a cadeira de rodas. O HTLV-1 pode estar associado a diversas manifestações clínicas como as dermatológicas, oftalmológicas, reumatológicas, imunológicas, urológicas, mas as manifestações neurológicas são as mais evidentes e as que mais proporcionam incapacidades físicas e conseqüentes alterações na qualidade de vida. São várias as disfunções neurológicas presentes na PET/MAH, porém a disfunção erétil (DE) é um sinal clínico que chama atenção, pois é muito frequente nestes pacientes. A DE segundo o *National Institutes of Health Consensus Panel* é a incapacidade de o homem manter a ereção do pênis o suficiente para permitir que ele mantenha uma relação sexual satisfatória. É bastante frequente nos homens e sua presença está relacionada a diversos fatores como idade, o uso de medicação, comorbidade e estilo de vida. Sendo, portanto, uma queixa constante e que leva os pacientes a procurar atendimento urológico. Cerca de 150 milhões de homens no mundo todo são afetados pela disfunção erétil em algum grau e esse valor pode dobrar em 2025. Estimativas mostram que cerca de 18 milhões de americanos entre a faixa etária de 40 a 69 anos serão afetados com algum grau de disfunção erétil. A prevalência estimada de DE na cidade de Salvador – Brasil é de 39,5%. Apesar de ser frequentemente relatado pelos pacientes com PET/MAH, este problema algum tempo atrás foi negligenciado. Hoje em dia se torna útil estudar a DE em PET/MAH devido às constantes queixas destes pacientes que impacta diretamente na sua qualidade de vida. Porém, ainda são escassos trabalhos que relatam a prevalência de DE em PET/MAH.

Objetivos: Avaliar a presença de disfunção erétil em pacientes com PET/MAH.

Métodos: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, realizado no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF), da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. Participaram do estudo indivíduos com diagnóstico de PET/MAH e do sexo masculino. Para a coleta das informações a cerca da função erétil dos pacientes, foi aplicado um questionário validado para uso no Brasil, criado por Rosen et al. (1997), chamado Índice Internacional de Função Erétil (IIFE). Este índice é composto por 15 perguntas, agrupadas em cinco domínios: função erétil,

orgasmo, desejo sexual, satisfação sexual e satisfação geral. Tendo para cada questão valores que variam de 1 a 5, e gerando um escore final para cada domínio. Valores baixos indicam má qualidade da vida sexual. **Resultados/Discussão:** Participaram do estudo 4 pacientes e de acordo com as respostas do questionário cada paciente obteve uma pontuação para cada domínio, portanto, para o domínio que avalia a função erétil, o paciente 1 (P1) apresentou escore de 13; o paciente 2 (P2) apresentou escore 22; o paciente 3 (P3) obteve escore de 7 e o paciente 4 (P4) obteve escore de 9. Dessa forma, de acordo com a classificação de disfunção erétil, foi estabelecido que o P1, P2, P3 e P4, apresentam disfunção erétil moderada, suave, severa e severa, respectivamente. E, para os outros domínios, os mesmos apresentaram escores abaixo da pontuação máxima, significando que sua vida sexual está prejudicada. A disfunção erétil é um importante problema de saúde na população masculina e tem grandes repercussões na vida dessa população. Ela está associada à insuficiência vascular, doenças neurológicas, psicológicas e psiquiátricas. Porém, estudos mostram que a DE está presente em pacientes com PET/MAH e também em indivíduos infectados pelo HTLV-1 que ainda não desenvolveram a doença, sendo caracterizados como os pacientes assintomáticos. Além disso, estudos mostram que é frequente a associação da DE com bexiga hiperativa, sendo manifestações clínicas importantes para os pacientes que estão no início do desenvolvimento da PET/MAH, mas ainda não foram clinicamente diagnosticados com a doença. Através dos sintomas de DE pode-se mudar a idéia de que o HTLV-1 tenha baixa morbidade, uma vez que muitos indivíduos infectados pelo vírus sem o diagnóstico de PET/MAH podem apresentar esta manifestação clínica. No presente estudo foi observado que todos os pacientes que participaram da pesquisa apresentaram disfunção erétil com variação em relação à categoria, o que corrobora com os estudos da literatura. Em um estudo onde se verificou a relação da disfunção erétil com bexiga hiperativa em pacientes com PET/MAH, foi observado que todos os grupos estudados apresentaram disfunção erétil (52%), e que aumentava de acordo com o grau de incapacidade neurológica. Segundo este mesmo estudo, essa disfunção neurológica que ocorre na medula espinhal devido à infecção pelo HTLV-1 pode reduzir a transmissão sináptica e integração de sinais levando a disfunção na ereção e problemas urinários. Outro estudo verificou essa mesma relação, porém relacionando também com o comprometimento neurológico. Os resultados mostraram alta porcentagem da DE na população estudada (40,5%), sendo encontradas associações significativas entre insatisfação sexual, disfunção erétil, sintomas urinários e comprometimento neurológico. Outro estudo muito importante que mostra resultados significativos quanto aos achados no presente estudo, trata de um relato de caso, o qual mostra que a DE foi observada no paciente com PET/MAH, e, além disso, foi uma das primeiras manifestações clínicas, levantando a hipótese de que a disfunção erétil pode ser um marcador precoce das lesões causadas na medula espinhal em indivíduos infectados pelo HTLV-1. **Conclusão:** Indivíduos com PET/MAH apresentam alta prevalência de DE, podendo ser associado com as manifestações urinárias. No presente estudo, todos os pacientes avaliados apresentaram disfunção erétil em diversos graus. Vários estudos relatam que a DE pode ser um sintoma inicial daqueles pacientes que desenvolvem PET/MAH. Infelizmente, o nível de conhecimento a cerca dessas manifestações ainda são limitados, o que torna difícil a utilização deste sinal como um possível marcador para o desenvolvimento da doença. Assim, novos estudos nesse contexto são necessários para maior esclarecimento desse assunto.

Referências:

ALVES, M.A.S.G; QUEIROZ, T.M; MEDEIROS, I.A. **Fisiologia peniana e disfunção erétil: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Vol. 16 (3). Pág. 439-444, 2012.

CASTRO et al., N. **Erectile dysfunction and HTLV-I infection: a silent problem.** International Journal of Impotence Research. Vol. 17. Pág. 364–369, 2005.

GONZALES et al., A.I.G. **Validação do Índice Internacional de Função Erétil (IIFE) para uso no Brasil.** Rev. Arq. Bras. Cardiol. Vol.101 (2), 2013.

OLIVEIRA et al, P. **Prevalence of Erectile Dysfunction in HTLV-1 Infected Patients and its Association with Overactive Bladder.** Rev. Urology. Vol. 75(5). Pág. 1100–1103, 2010.

OLIVEIRA et al., P. **Disfunção erétil em pacientes infectados pelo HTLV-I.** Rev.gaz. méd. Bahia. Vol. 79 (1). Pág. 36-40, 2009.